

A conciliação de práticas cooperativas com o desafio da conquista e manutenção da sustentabilidade: o caso da Cooperativa Ecovale na região do Vale do Rio Pardo – RS¹

Giovana Souza Freitas – mestranda em Agronegócios/CEPAN²/UFRGS

Zilá Mesquita – professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e Programa de Pós-Graduação em Agronegócios/CEPAN/UFRGS

A partir da verificação da inconsistência do padrão produtivo industrial vigente nos dias atuais, onde se privilegia a lógica economicista de acumulação de capitais e produção de riquezas para ampliar a dinâmica dos mercados às custas da utilização de recursos naturais não renováveis e da eliminação de resíduos altamente poluentes e degradantes ao meio ambiente, faz-se necessário desenvolver pesquisas que ampliem o grau de conhecimento para favorecer a construção de um modo produtivo que seja socialmente justo, economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente aceito, recuperando técnicas, valores e tradições.

Foi com este propósito que o presente trabalho foi desenvolvido, procurando mostrar a experiência de mudança nos padrões produtivos que vem sendo dinamizada por agricultores familiares da região do Vale do Rio Pardo – RS que estão abdicando da condição de plantadores de fumo (cultura bastante expressiva e arraigada aos aspectos culturais da região em que vivem) para inserir a propriedade rural numa lógica sistêmica e ecológica, em que se utilizam insumos provindos das atividades desenvolvidas dentro da mesma, priorizando-se a diversificação de culturas agrícolas e a integração entre lavoura-pecuária-floresta.

A união destes produtores em vista do interesse de desenvolver um padrão produtivo mais sustentável nas suas propriedades, vem a ser o despertar para a **consciência ecológica** na região, tão arraigada aos padrões químicos

¹ Sessão temática à qual o artigo está sendo submetido: **Articulação entre a agricultura familiar e agricultura orgânica na perspectiva ética.**

² CEPAN – Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – fgiovana@yahoo.com.br, zmesquita@adm.ufrgs.br

desenvolvidos ao longo dos anos no cultivo do fumo.

Como alternativa de viabilização desta atividade e garantia de maior acesso dos agricultores ao mercado consumidor, criou-se a Cooperativa Regional de Agricultores Familiares Ecologistas (Ecovale). Esta organização foi criada com o intuito de organizar os agricultores em torno de um mesmo e único objetivo: praticar e desenvolver a agroecologia nas suas propriedades, utilizando “tecnologias limpas” que originem produtos saudáveis e com maior valor nutricional, que sirvam como atributos diferenciais para que se consiga atrair um nicho de mercado suficiente a ponto de viabilizar a atividade.

O artigo enfatiza sua abordagem na análise das formas como esta cooperativa vem se organizando para garantir a otimização da produção dos seus produtos, incluindo o processo de agroindustrialização destes e a cooperação que vem se estabelecendo com núcleos de produtores ecológicos de outros Estados para possibilitar a troca de produtos não disponíveis pelo mesmo. A cooperação está servindo como fator dinamizador da sustentabilidade.

O universo empírico da pesquisa é constituído por agricultores familiares da região do Vale do Rio Pardo – RS. A análise foi feita através de entrevistas com os agricultores e por meio de observações da própria pesquisa de campo que buscou verificar o que está contribuindo para a conquista da sustentabilidade econômica desses atores sociais, envolvidos nesse importante processo de mudança.

Em tratando-se de agricultores familiares, verifica-se que o aspecto primordial a ser observado é a capacidade de o sistema em uso produzir uma rentabilidade razoável e estável através do tempo, que satisfaça as necessidades humanas dos agricultores e suas famílias em termos de alimentos, educação, saúde, transporte e lazer, enfim, em termos de qualidade de vida.

Do ponto de vista da sua contribuição ética para a sociedade, esta iniciativa pode propiciar aos consumidores urbanos de sua região a qualidade nutricional dos produtos oferecidos e uma educação alimentar e ambiental segundo os princípios ecológicos, naturistas e cooperativistas que são os valores que sustentam esta iniciativa.